



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO COMERCIAL

PROJETO INTEGRADO
ORÇAMENTO EMPRESARIAL
AMBEV

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

GESTÃO COMERCIAL

PROJETO INTEGRADO

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

AMBEV

MÓDULO GESTÃO EMPREENDEDORA

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA - PROF. LUIZ FERNANDO PANCINE

GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS - PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

Estudantes:

Debora Fonseca Sales, RA 1012021100230

Julia do Prado Valverde, RA 1012019200298

Emily Cunha Destro Moreira, RA 1012021100468

William Campinas Bazan, RA 1012021100124

Rogério de Oliveira Mariano, RA 1012020200305

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2021

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	5
3. PROJETO INTEGRADO	7
3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA	7
3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS	9
3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS	10
3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL	11
3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS	15
3.2.1 LUCRO REAL	15
3.2.2 LUCRO PRESUMIDO	17
3.2.3 SIMPLES NACIONAL	19
4. CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

A indústria nacional brasileira tem buscado desenvolver-se de forma que atinja padrões de eficácia que assegure sua efetividade frente às mudanças interpostas pelo modelo econômico global. Por outro lado, é fato que a sociedade vem evoluindo nesse ritmo frenético amparada em parte, pelas tecnologias da informação e comunicação, que não só facilita o acesso a informações de outras regiões do planeta, como possibilitam que isso ocorra em tempo real. Os padrões de consumo vêm acompanhando as tendências mundiais valorizando atividades produtivas que atendam aos critérios de sustentabilidade e inovação, o que tem se refletido no comportamento dos players e na competitividade. Construir vantagens competitivas exige das firmas múltiplos esforços e atitudes estratégicas para a preservação e manutenção de posições competitivas. Também, demandam que sejam adotadas políticas de competitividade consistentes e integradas a novos componentes, aproximando os segmentos público e privado numa agenda neodesenvolvimentista, em detrimento a outras que enfatizam o mercado como instância reguladora, constantes nas agendas de desenvolvimento industrial neo-liberal radical e neoliberal reformista (ERBER; CASSIOLATO, 1997).

Crescem os movimentos em torno de se aguçar a visão e ampliar o escopo das hipóteses nas pesquisas relacionadas ao conceito de competitividade e ao portfólio de estratégias elaborado para lhe dar suporte. Cario et al. (2001) chamam a atenção à importância que deve ser atribuída aos problemas organizacionais, estruturais, institucionais e sistêmicos na análise da competitividade. A indústria cervejeira nacional brasileira vive um momento significativo, pois se encontra entre as quatro maiores produtoras mundiais desta bebida, perdendo em quantidade produzida apenas para as indústrias chinesa, americana e alemã, primeira, segunda e terceira maiores produtoras mundiais, respectivamente. No mercado brasileiro, a principal empresa do setor é a AmBev, detentora de 68,6% das vendas no mercado interno. Esta empresa é resultado da fusão de empresas concorrentes Skol, Brahma e Antártica em consonância com o

movimento de concentração empresarial que marca esta indústria em nível mundial. A fusão ocorrida em 1º. de julho de 1999, possibilitou à nova empresa maior porte empresarial com condições de melhor aproveitamento das oportunidades e de enfrentamento de desafios no atual ambiente global de negócios. A AmBev em Santa Catarina conta com uma unidade fabril localizada em Lages – SC, que atende a maior parte da demanda de cerveja do Estado. Associado a isso, dispõe de um centro de distribuição direta (CDD) próprio situado em Palhoças - SC e dezoito revendas franqueadas. A participação da AmBev neste estado nas vendas de cerveja em 2007, foi da ordem de 67% (AMBEV, 2008), fator este considerado relevante para que se possa avaliar a competitividade desta empresa, visando com isso investigar as condições que lhe asseguram uma posição competitiva e sustentável neste mercado.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Cervejaria AMBEV é uma sociedade anônima brasileira de capital aberto. Empresa essa que surgiu da união de duas concorrentes, a Companhia Antártica Paulista e a Companhia Cervejaria Brahma. Com essa união a AMBEV tornou-se titular de 55,1% das ações com direito a voto da Brahma e de 88,1% das ações votantes da Antártica. Os empreendedores Jorge Paulo Lemann, Marcel Herrmann Telles e Carlos Alberto Sicupira, são os grandes fundadores, que instituíram desde o início uma empresa centrada num grande crescimento. Por meio de cinco unidades de negócios, a Companhia mantém operações em 16 países do continente americano: Brasil, Canadá, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Guatemala, República Dominicana, Equador, Peru, El Salvador, Nicarágua, Saint Vincent, Dominica e Antigua. Cervejas como Antártica, Brahma, Bohemia, Budweiser, Quilmes e Skol estão no portfólio da empresa. A Ambev distribui seus produtos para mais de dois milhões de pontos de venda, cerca de metade deles no Brasil.

Histórico da AMBEV

1999- No dia 02 de julho foi anunciada a união da Companhia Antártica Paulista e da Companhia de Bebidas das Américas, Companhia de Bebidas de Las Américas, American Beverage Company. Primeira multinacional brasileira, a Ambev tornou-se a terceira maior indústria cervejeira e quinta maior produtora de bebidas do mundo.

2000- É lançada, especialmente para o Réveillon, deste ano a edição comemorativa da cerveja Brahma, com garrafas inteiramente branca e com o slogan: “Cerveja do Milênio”.

2001- Engarrafado e distribuído na Europa por intermédio da Pepsi, o Guaraná Antártica chega a Lisboa.

2003- É lançada a Bohemia Weiss, feita de trigo, em garrafa de 550 ml, e a Bohemia escura, estilo Schwarzbier, em garrafa de 550 ml. É lançada a cerveja Skol Beats. Foi lançada uma campanha inédita de consumo responsável para a marca Skol: beber redondo é beber com responsabilidade.

2005- É lançada a Bohemia Confraria de estilo blond ale, em garrafa de 550 ml. Chega a cerveja Stella Artois no Brasil. A Brahma se torna uma marca mundial e passa a ser vendida em diversos países. **2008-** Lançamos no Brasil as cervejas uruguayas Norteña e Patricia. Após comprar a cervejaria americana Anheuser-Busch, a multinacional Belgo-Brasileira AB Inbev passa a controlar quase metade do mercado de cervejas nos EUA.

2010- Chega ao mercado a Skol 360°.

2015- A Cervejaria Wäls e Cervejaria Colorado passam a fazer parte da Ambev; a cerveja Adriática é relançada no mercado; a premiada cerveja de Chicago, a Goose Island, desembarca no Brasil.

2016- Do Bem, marca de sucos e chás, passa a fazer parte da Ambev e inaugura uma nova fase na história da empresa, que passa a atuar no setor de sucos.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 GESTÃO ORÇAMENTÁRIA

O objetivo principal da gestão orçamentária, conceituado e programado, consiste no entrosamento entre os setores operacionais, administrativos e financeiros de uma determinada empresa.

Para que seja bem-sucedido, o planejamento orçamentário da empresa, a equipe de gestão financeira da mesma precisa passar por três principais níveis de planejamento, sendo eles estratégico, tático e operacional.

No planejamento estratégico, se utiliza da visão global sobre as políticas macroeconômicas da empresa, conseguindo enxergar com maior amplitude o tipo de mercado alvo a ser alcançado, possibilitando assim traçar diretrizes.

Já o planejamento tático, se aplica a planos táticos em referência ao planejamento estratégico, permitindo assim o desenvolvimento mais preciso do que foi planejado.

O planejamento operacional, refere-se a quais melhores maneiras e como as executar, no que foi planejado para o alcance de metas objetivadas.

A principal base de um planejamento próspero, está na execução de atos de planejar, executar e controlar, sem a execução destas práticas qualquer planejamento corre riscos de fracasso. Em um planejamento é fundamental traçar um plano, colocar o mesmo em prática e verificar constantemente se está sendo executado de maneira correta conforme o planejado.

Foi aplicado um bom planejamento de longo prazo, expondo visões de que ações tomadas em determinados períodos pudessem influenciar em períodos posteriores, que a empresa AmBev passou a existir em 1999, a partir da fusão da Companhia Cervejeira Brahma com a Companhia Antarctica Paulista Indústria Brasileira de Bebidas e Conexos, popularmente conhecidas como Brahma e Antarctica.

Ao realizar a fusão entre as duas marcas famosas, a Ambev tinha como estratégia inicial, utilizar-se da visão macroeconômica e expandir as marcas nacionalmente, e seguindo as tendências e características locais de cada região do país, a Ambev não só conseguiu a contemplação de seu objetivo inicial, como agregou novas marcas ao seu portfólio e assim também as expandiu nacional e internacionalmente.

Para que toda essa trajetória obtivesse êxito, a empresa contou com a participação fundamental, dedicada e profissional de gestores financeiros qualificados, onde os mesmos em posse de dados financeiros, precisos e detalhados, extraídos das empresas Brahma e Antarctica, conseguiram através de análises apropriada do material, traçar um planejamento e execução segura resultantes na fusão das duas empresas.

Antes da Fusão em 1999	BRAHMA	ANTARCTICA
Lucro	RS 322 Milhões	●●●
Prejuízo	+++	RS 632 Milhões
Venda Líquida	RS 3224,8 Bilhões	RS 1362,0 Bilhões
Dívida Líquida	RS 284 Milhões	RS 1600 Milhões
Dívida Sob Capital%	17,1%	124,00%

Comparativo entre situação existente entre Brahma e Antarctica antes da fusão - (imagem de criação autoral embasada em dados do site Ambev)

Seguindo uma visão analítica orçamentária no ano de 1999, a Ambev obteve um levantamento de dados, onde antes de consolidar a fusão das empresas Brahma e Antarctica, as mesmas possuíam respectivamente, a Brahma um lucro de R\$ 322 milhões de reais e a Antarctica um prejuízo de R\$ 632 milhões de reais, nas vendas líquidas a Brahma obteve R\$ 3224, 8 bilhões de reais e a Antarctica R\$ 1362, 0 bilhões de reais, suas dívidas líquidas eram, R\$ 284 milhões de reais a Brahma equivalente a 17,1% do capital da empresa e R\$ 1600 milhões de reais a Antarctica equivalente 124,0% do capital de empresa, sendo quase 6x maior que dívida da Brahma.

A Ambev obteve como principais benefícios resultantes da fusão, a soma dos conhecimentos e cultura das empresas unificadas, a soma do número de clientes e expansão de redes de distribuição, também conquistou a soma dos capitais das duas empresas, a soma do número de fábricas, passando a ser 51 unidades, com opção de vender duas unidades sem afetar em sua capacidade de produção, obteve ainda a unificação de

18500 funcionários no ano da fusão, hoje cerca de 60 mil funcionários total, sendo aproximadamente 45 mil funcionários diretos,operando no Brasil.



Visão dinâmica da Ambev no Brasil- (fonte extraída do site da Ambev

Antes da fusão das marcas Brahma e Antarctica,o "Market Shared" individual delas,era de 48,9% respectivamente a marca Brahma e 23,4% de mercado a marca Antarctica, após a fusão, a Ambev passou a ter autonomia sobre 72.3% de mercado, maximizando seus lucros e a transformando na maior empresa nacional no ramo cervejeiro da época, hoje a maior do país e participação junto a maior empresa cervejeira do mundo, a AB Inbev.

3.1.1 ORÇAMENTO DE VENDAS

O plano de orçamento de vendas da empresa AmBev, é totalmente caracterizado em produção puxada, onde embasada e dependente da demanda do mercado atendido, no

setor de bebidas frias, ela consegue programar sua linha de produção, diminuindo assim o risco de desperdício.

Atualmente toda parte de orçamento de compras, vendas, estoque e custo dos produtos vendidos, funcionam interligados simultaneamente, através de um sistema automatizado instalado pela empresa Business Integration Solutions Company (Bis Company) na empresa Ambev, justamente com o intuito de otimizar estoques, produção e vendas, melhor comunicação remota e maximizar os lucros.

O sistema faz todo o gerenciamento de coletas e relatórios de dados, necessários para a montagem e organização de orçamentos e controle de custos de matéria-prima e produto final, estoques, produção e ainda levantamento de índices de vendas.

Com a gestão do sistema automatizado integrado à empresa Ambev, a

mesma consegue obter informações precisas, sobre qual o produto certo produzir e qual a demanda correta a atender preferencialmente, assim nem os clientes (mercados e bares), ficam com super estocagem de produtos e nem a empresa oferta produtos onde os mesmos não teriam saída no mercado, concluindo assim a venda perfeita do produto certo, para o cliente certo, no momento exato, com demandas precisas.

3.1.2 ORÇAMENTO DAS DESPESAS OPERACIONAIS

Ter uma boa saúde financeira é essencial para o bom funcionamento da empresa, e para que não haja riscos no final do mês, de ficar no vermelho. Tudo o que é considerado gastos indispensáveis, são despesas operacionais, podendo dividi-las em 2 modos: fixas e variáveis.

Quando falamos em fixas, são aquelas que a empresa se planeja para pagar todo mês e normalmente, é o mesmo valor. Já as variáveis são aquelas que a empresa também se planeja, mas para certos períodos, sendo, na maioria das vezes, com diferentes valores.

Além da divisão entre fixas e variáveis, as despesas operacionais podem ser divididas em subgrupos, como despesas administrativas, comerciais, específicas etc. Para calcular todos esses gastos, é necessário conhecer todos os compromissos que a empresa tem, e saber quantas vezes elas ocorrem, podendo ser: anual, mensal, trimestral ou semestral. Outro fator que ajuda a identificar os valores gastos, é dividir as despesas por categoria: salário, benefícios, impostos, contas, entre outros.

Uma análise financeira sobre as despesas operacionais é um fator importantíssimo, e deve ser feito anualmente, para que haja comparação sobre aquilo que entrou e aquilo que saiu naquele ano, e para ter ideia se as despesas operacionais estão dentro do orçamento da empresa, e se não haverá surpresas no fluxo de caixa da mesma.

No caso da Ambev, que aplica todo esse levantamento anualmente, no ano de 2020 houve uma queda de lucro líquido de 51,3% se comparado ao ano de 2019. A receita líquida recuou 4,36% se comparado aos dois períodos, o custo dos bens vendidos aumentou em 17%, e as despesas operacionais cresceram cerca de 7,6% se comparado ao ano anterior. Por fim, o resultado financeiro foi negativo, com um aumento de 40% negativado a mais, do que no ano de 2019.

3.1.3 ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Para que o orçamento empresarial venha ser bem-sucedido, a empresa precisa obter o controle sobre o mesmo, mensurando periodicamente em que medida os objetivos estão sendo atingidos.

É perceptível que em 20 anos de existência da empresa Ambev, a mesma precisou mudar ou redirecionar seus planos de orçamento, para se adequar às mudanças macro ambientais nela ocorrida.

Pode observar expressivamente tal mudança de planos, quando a mesma passou a produzir não só cervejas, e sim um portfólio eclético de bebidas, compondo desta forma, de maneira complexa o segmento de bebidas frias.

Mudanças também em seus planos puderam ser observadas quando a companhia passou a produzir cervejas de características específicas para determinadas regiões ou ocasiões, características essas não só de componentes da matéria-prima, mas também de composição de embalagem, rótulos, apresentações e etc.

Foi pensando em que diferentes ocasiões, o cliente teria diferentes necessidades, que a Ambev montou o portfólio apresentado nos dias de hoje, não só marcas específicas para diferentes momentos e situações, mas também a roupagem das embalagens, faz muita diferença a composição deste portfólio.

Sempre atenta ao Brasil possuir um mercado extremamente competitivo, que a Ambev administra, a didática de pesquisa de satisfação e consumo no mercado, assim mantendo um portfólio das principais marcas de bebidas frias do país, e lhe dá a confiança para estar sempre um passo à frente no segmento.

A empresa hoje dispõe de uma organização de planejamento orçamentário financeiro de curto, médio e longo prazo, dentre eles pode-se destacar a curto prazo, o comércio de bebidas acessíveis e populares como é o caso de água, refrigerantes e isotônicos. Já em médio prazo, as linhas Premium, compostas por cartéis de bebidas um pouco mais caras, não tão acessíveis ao consumidor popular, e por fim, a longo prazo, estão suas ações investidas nas bolsas de valores, nacional e internacionalmente.

Todos os valores estão expressos em Milhões de Reais							
CONSOLIDADO	2T18	2T18 - IFRS16	3T18	4T18	2018	1T19	2T19
Volume ('000 hl)	36.551,1	36.551,1	37.494,5	45.755,8	158.716,9	41.296,4	36.865,2
Receita líquida	11.509,5	11.509,5	11.063,7	16.017,8	50.231,3	12.640,1	12.145,1
ROL/hi	314,9	314,9	295,1	350,1	316,5	306,1	329,4
CPV	-4.387,2	-4.382,3	-4.370,7	-6.050,9	-19.269,6	-5.107,7	-4.961,3
CPV/hi	-120,0	-119,9	-116,6	-132,2	-121,4	-123,7	-134,6
Lucro bruto	7.122,3	7.127,2	6.693,0	9.966,9	30.961,7	7.532,4	7.183,8
Margem bruta (%)	61,9	61,9	60,5	62,2	61,6	59,6	59,1
Despesas comerciais	-3.169,0	-3.128,3	-2.892,6	-3.309,1	-12.466,0	-3028,00	-1.435,0
Despesas administrativas	-582,8	-595,5	-617,1	-595,2	-2.367,2	-661,50	-707,4
SG&A excl. deprec. & amort.	-3.442,4	-3.307,7	-3.125,9	-3.566,6	-13.495,4	-3.282,6	-3.356,9
SG&A deprec. & amort.	-309,3	-416,1	-383,8	-337,7	-1.337,8	-406,9	-435,6
SG&A total	-3.751,7	-3.723,8	-3.509,7	-3.904,3	-14.833,2	-3.689,5	-3.792,5
Outras rec operacionais	241,5	241,5	198,3	250,0	947,3	231,3	190,8
Lucro operacional (EBIT ajustado)	3.612,1	3.645,0	3.381,6	6.312,6	17.075,8	4.074,2	3.582,1
Receitas e (despesas) especiais antes do EBIT	38,1	38,1	-12,8	-103,3	-86,4	-18,4	-33,9
Resultado financeiro	-1.049,1	-1.101,9	-611,1	-1.619,0	-3.823,4	-672,1	-567,4
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	2,6	2,6	-3,3	1,1	1,0	-2,1	-0,7
Imposto de renda	-179,6	-172,7	137,7	-1.127,9	-1.789,6	-632,5	-364,1
Lucro líquido	2.424,2	2.411,0	2.892,1	3.463,5	11.377,4	2.749,1	2.615,9
Atribuído para Ambev	2.317,2	2.304,0	2.831,2	3.360,4	11.024,7	2.661,9	2.520,7
Atribuído a não controladores	107,0	107,0	60,9	103,1	352,7	87,2	95,2
Lucro líquido ajustado	2.348,5	2.335,4	2.907,4	3.724,5	11.591,3	2.762,4	2.712,1
Atribuído para Ambev	2.252,9	2.239,8	2.846,8	3.620,2	11.249,1	2.674,8	2.616,9
EBITDA ajustado	4.534,0	4.673,7	4.450,8	7.475,4	21.098,9	5.120,7	4.691,3
Margem EBITDA ajustado (%)	39,4	40,6	40,2	46,7	42,0	40,5	38,6
No. de ações em circulação (milhões)	15.718,8	15.718,8	15.719,9	15.720,5	15.718,1	15.723,3	15.727,0
LPA (R\$/ação)	0,15	0,15	0,18	0,21	0,70	0,17	0,16
LPA ajustado (R\$/ação)	0,14	0,14	0,18	0,23	0,72	0,17	0,17
Média de funcionários em tempo integral	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
CAPEX	805,1	805,10	940,4	-1.352,8	-3.571,0	-546,1	895,8
Capacidade instalada de cerveja (milhões hl)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Capacidade instalada de refrigerantes (milhões hl)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

Um bom orçamento de fluxo de caixa requer, necessariamente, o registro detalhado de ganhos e gastos e o controle disciplinar dos mesmos.

A Ambev possui hoje, todo o seu registro de movimentações de entrada e saída financeira, automatizado, com isso se possibilita o monitoramento preciso de todo fluxo de entrada e saída, e também a emissão de relatórios diários, com a demonstração de seu fluxo de caixa, e como todos os demais registros de relatórios, todos são disponibilizados trimestralmente na plataforma digital da empresa.

ABEV3 Demonstração do Fluxo de Caixa



Anual **Trimestral**

Recolher Tudo

Encerramento do Exercício:	2019 30/09	2019 30/06	2019 31/03	2018 31/12
Período:	9 Meses	6 Meses	3 Meses	12 Meses
Lucro Líquido do Exercício	7989,35	5384,97	2749,07	11377,43
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais ▾	8748,41	5194,22	2080,14	17911,19
Depreciação /Exaustão	3411,11	2155,68	1046,5	4023,05
Amortização	-	-	-	-
Impostos Diferidos	-	-	-	-
Itens não Monetários	2332,7	1801,44	961,43	4780,7
Recebimentos	-	-	-	-
Pagamentos em Espécie	-	-	-	-
Impostos Pagos	2544,41	1837,46	1535,21	1711,28
Juros Pagos	338,05	194,89	73,18	621,88
Capital de Giro	-4988,78	-4127,85	-2676,88	-2289,99
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento ▾	-2925,94	-1277,49	-383,13	-3875,71
Despesas de Capital	-3085,55	-1441,81	-548,06	-3570,96
Outros Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento, Total	139,62	164,32	162,92	-104,75
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento ▾	-1935,48	-861,07	-383,83	-13221,81
Itens de Financiamento	-1104,1	-1017,31	-888,74	-4213,79
Total de Dividendos pagos	-227,03	-83,4	-53,01	-8814,13
Emissão de Ações (Aposentadoria), Líquido	-4,2	0,97	1,19	13,46
Emissão de Dívida (Aposentadoria), Líquido	-800,15	418,67	554,72	-207,15
Efeito do Câmbio	-331,57	-523,81	45,85	98,89
Variações Líquidas no Caixa	3553,42	2732,04	1359,03	1110,76

* Em Milhões de BRL (exceto dados por ação)

Demonstração de fluxo de caixa da Ambev -(fonte extraída do site da Ambev)

3.2 GESTÃO ESTRATÉGICA DE TRIBUTOS

O tributo está presente ao nosso redor, seja o contribuinte pessoa física ou pessoa jurídica, e nesse valor é pago para que chegue ao poder público e seja repassado na forma de atender os objetivos da população.

Grande parte das empresas brasileiras estão enquadradas no Lucro Real, inclusive a AMBEV, que também devido a seu faturamento superior a R\$78 milhões fica impossibilitada de se enquadrar em outro regime que não seja este.

Conforme descrito acima, o fato gerador do IRPJ é o lucro obtido pela empresa, e este lucro deve ser visto de uma maneira geral, e sendo assim, no que tange este tributo não é necessário analisarmos cada segmento da AMBEV, uma vez que todas as receitas e despesas destes segmentos se agrupam para obtenção de um resultado único da empresa que será tributado. Portanto, qualquer um dos segmentos da empresa terá o mesmo tratamento.

3.2.1 LUCRO REAL

O Lucro Real nada mais é do que o crescimento REAL no patrimônio da empresa. Aqui não existe presunção de aumento de capital, o lucro líquido do exercício é aquele obtido pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas pela legislação tributária.

Embora seja considerado um regime padrão, o lucro real possui maior complexidade em relação ao simples nacional ou lucro presumido, sendo que o processo de cálculo do lucro contábil é um pouco mais longo, envolvendo a apuração da própria empresa e os ajustes (positivos e negativos) da legislação fiscal.

A adesão ao Lucro Real torna-se obrigatória nos casos de empresas que possuem faturamento superior a R\$78 milhões no período de apuração, assim como também as organizações dos seguintes setores:

- Setor Financeiro: Incluindo bancos, instituições independentes, cooperativas de crédito, seguro privado, entidades de previdência aberta e sociedades de crédito imobiliário.
- Empresas que obtiveram lucros e fluxo de capital com origem estrangeira.
- Factoring: Empresas que exploram atividades de compras de direitos de crédito como resultado de vendas mercantis a prazo ou de prestação de serviços.
- Empresas com benefícios fiscais como a redução ou isenção de seus impostos.

Estando todas as empresas que se encaixam no setor ou faturamento acima condicionadas a adotar esse regime tributário.

Todas as alíquotas do Lucro Real são calculadas com base no lucro real de uma empresa, durante o período de apuração, que pode ocorrer trimestralmente, encerrando-se em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de cada ano-calendário.

E também pode ocorrer anualmente, encerrando-se em todo último dia do ano, 31 de dezembro.

Os cálculos de alíquotas são o resultado da seguinte fórmula: Receita (-) Despesas (=) Lucro Real.

Pelo fato de serem tarifadas de acordo com a receita e gastos reais, as empresas que adotam o regime tributário do lucro real precisam ter ainda mais cuidado em seu gerenciamento financeiro e no controle do fluxo de caixa.

A opção pelo Lucro Real é adotada quando o lucro efetivo (Lucro Real) é inferior a 32% do faturamento no período de apuração.

Para cálculo do Imposto de Renda de pessoas jurídicas, a alíquota é de 15% para lucro de até R\$20.000,00 mensais, e 25% nos casos em que o lucro for superior a esse valor no mesmo período.

O CSLL é taxado em 9% em relação a qualquer lucro apurado durante o período

Dentre todas as mudanças de alíquotas na opção pelo lucro real, está o PIS, que passa a ser de 1,65% (e não mais 0,65%), e o Cofins que chega a 7,6% (de 3%) da Receita. Mas nesses últimos casos, é possível realizar deduções a partir dos pagamentos feitos para outras empresas, desde que estejam ligadas aos serviços da organização.

As deduções de PIS e COFINS são conhecidas como PIS não cumulativo e COFINS não cumulativa, respectivamente, e representam uma redução de impacto que tornam as tarifações inferiores aos números apresentados de 1,65% e 7,6%.

Todas as comprovações de fluxo de caixa e financeiro para as questões fiscais da empresa devem ser devidamente documentadas para as finalidades importantes como o cálculo de Imposto de Renda.

3.2.2 LUCRO PRESUMIDO

O Lucro Presumido é um regime tributário em que a empresa faz a apuração simplificada do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL).

A Receita Federal presume que uma determinada porcentagem do faturamento é o lucro. Com esse percentual de presunção, não será mais necessário comprovar para o fisco se houve ou não lucro no período do recolhimento dos impostos. Conforme demonstraremos a seguir, isso é muito bom em algumas situações, mas pode ser desvantajoso em outros casos.

O Lucro Presumido pode ser utilizado pela maioria das empresas no Brasil. Os requisitos para aderir ao Lucro Presumido são apenas que se fature abaixo de R\$ 78 milhões anuais e que não se opere em ramos específicos, como bancos e empresas públicas.

As empresas que utilizam esse regime têm alíquotas de imposto que podem variar de acordo com o tipo de atividade que exercem. As porcentagens vão de 1,6% até 32% sobre o faturamento.

Quem é optante pelo Lucro Presumido também paga 20% de INSS sobre a folha de pagamento, mais outras entidades e um fator de risco. Exceto as empresas listadas no anexo IV do Simples Nacional, os demais já têm esses 20% incluídos no DAS, o que pode fazer com que o Simples seja mais barato que o Lucro Presumido para quem tem uma grande despesa com folha.

Para saber o quanto o INSS está custando no Lucro Presumido, é importante fazer o cálculo do INSS para se certificar de que os impostos não ficarão muito mais caros. O cálculo deve ser feito assim:

- selecione a sua maior despesa com salários e aplique os 20% sobre a folha;
- divida o resultado obtido pela média do faturamento para obter a alíquota do INSS sobre folha;
- some a sua alíquota de Lucro Presumido e veja se o valor pago ainda é menor que a alíquota do Simples Nacional.

Muitas vezes, o Lucro Presumido fica mais caro quando se aplica essa valoração em cima do cálculo da folha de pagamento. Por esse motivo, é interessante fazer simulações e entender bem os regimes tributários antes de decidir o que será melhor em sua empresa.

3.2.3 SIMPLES NACIONAL

O Simples Nacional é um regime tributário criado em 2006 pela Lei Complementar 123, voltado para as micro e pequenas empresas — incluindo os microempreendedores individuais (MEIs). Ele surgiu com o objetivo de reduzir a burocracia e os custos de pequenos empresários, criando um sistema unificado de recolhimento de tributos, simplificando declarações, entre outras facilidades.

Empresas neste regime tributário podem resolver a maior parte de suas rotinas através do Portal do Simples Nacional.

Nem todas as empresas podem optar pelo enquadramento no Simples Nacional por diversos fatores: faturamento, atividades, tipo de empresa e constituição societária.

Uma das principais regras é o porte, que é definido pelo faturamento da empresa. Apenas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte podem optar pelo Simples Nacional:

- Microempresa (ME): até 360 mil reais de faturamento nos últimos 12 meses.
- Empresa de Pequeno Porte (EPP): de 360 mil reais a 4,8 milhões de reais de faturamento nos últimos 12 meses.

Como já mencionamos, o Microempreendedor Individual (MEI) também faz parte do Simples Nacional, mas as regras para este perfil são diferentes e falaremos delas em um tópico específico.

Além do limite de faturamento, até 4,8 milhões de reais anuais, existem outras condições que precisam ser atendidas para que uma empresa possa ser enquadrada neste regime tributário, como por exemplo:

- Não possuir outra empresa no quadro societário: apenas pessoas físicas podem ser sócias

- Não ser sócia de outra empresa: o CNPJ não pode participar do capital social de outra pessoa jurídica.
- Caso os sócios possuam outras empresas, a soma do faturamento de todas elas não pode ultrapassar o limite de 4,8 milhões de faturamento
- Não ser uma sociedade por ações (S/A)
- Não possuir sócios que morem no exterior
- Não possuir débitos com a Receita Federal, Estadual, Municipal e/ou Previdência.
- Empresas com atividades permitidas em um dos anexos. Consulte a Tabela do Simples Nacional.
- Micro e pequenas empresas (ME) e Empresas de pequeno porte (EPP).
- Empresas que não possuam débitos em aberto (aqueles sem negociação/parcelamento) com o Governo

As empresas que escolhem esse regime tributário contam com uma cobrança simplificada de diversos impostos, feitos por uma guia única mensal — o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS).

Outra grande vantagem é que esse regime traz tabelas de alíquotas de reduzidas de impostos, que são calculadas de acordo com o faturamento do negócio. Antes da criação do Simples Nacional, as micro e pequenas empresas pagavam porcentagens maiores de tributos ao ter que optar pelo Lucro Presumido ou Real.

Além disso, uma empresa Simples Nacional tem contabilidade simplificada e menos declarações em relação aos outros regimes, facilitando a gestão e rotina dos empreendedores. E mais: quem opta por esse enquadramento ainda pode receber benefícios em processos de licitação e na exportação de produtos

4. CONCLUSÃO

Com a deliberação 582/090 a CVM instituiu o CPC 22, que objetiva alinhar as exigências de divulgação de informações por segmento em correlação com a norma internacional IFRS 08. Observamos que não há diferenças entre as normas contábeis, pois o CPC 22 foi instituído através da IFRS 08. Grande parte das empresas brasileiras está, enquadradas no Lucro Real, inclusive a AMBEV, que também devido a seu faturamento superior a R\$ 78 milhões fica impossibilitada de se enquadrar em outro regime se não este. Com a adoção de melhores práticas relativas à apresentação e divulgação de informações, o mercado de capitais brasileiro tende a se beneficiar com um incremento no volume de recursos de investimentos estrangeiros, contribuindo para o desenvolvimento econômico do país, sendo este também um dos objetivos das práticas contábeis. Com a instituição do CPC 22 muitas empresas estão divulgando de forma voluntária as informações financeiras das organizações, com objetivo de atrair maior atenção dos investidores o que de certa forma contribui para o desenvolvimento e expansão do mercado de capitais. A funcionalidade da informação por segmentos é importante na tomada de decisão e na escolha da estratégia da empresa com esta informação poderão fazer uma melhor avaliação de desempenho de cada segmento e tomar decisões mais consistentes.

REFERÊNCIAS

AMBEV - Introdução

https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos09/304_Seget2009_-_AMBEV.pdf

UN COMTRADE. United Nations Commodity Trade Statistics Database.
Disponível em: < <http://comtrade.un.org/>>.

AMBEV- Pontos estratégicos

<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online>

<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/simples-nacional/>

AMBEV - Conclusão

<https://blogs.oglobo.globo.com/dois-dedos-de-colarinho/post/as-10-maiores-cervejarias-do-mundo-545073.html>

ANEXOS



Todos os valores estão expressos em Milhões de Reais	2T18	2T18 - IFRS16	3T18	4T18	2018	1T19	2T19
CONSOLIDADO							
Volume ('000 hl)	36.551,1	36.551,1	37.494,5	45.755,8	158.716,9	41.296,4	36.865,2
Receita líquida	11.509,5	11.509,5	11.063,7	16.017,8	50.231,3	12.640,1	12.145,1
ROL/hl	314,9	314,9	295,1	350,1	316,5	306,1	329,4
CPV	-4.387,2	-4.382,3	-4.370,7	-6.050,9	-19.269,6	-5.107,7	-4.961,3
CPV/hl	-120,0	-119,9	-116,6	-132,2	-121,4	-123,7	-134,6
Lucro bruto	7.122,3	7.127,2	6.693,0	9.966,9	30.961,7	7.532,4	7.183,8
Margem bruta (%)	61,9	61,9	60,5	62,2	61,6	59,6	59,1
Despesas comerciais	-3.169,0	-3.128,3	-2.892,6	-3.309,1	-12.466,0	-3028,00	-1.435,0
Despesas administrativas	-582,8	-595,5	-617,1	-595,2	-2.367,2	-661,50	-707,4
SG&A excl. deprec. & amort.	-3.442,4	-3.307,7	-3.125,9	-3.566,6	-13.495,4	-3.282,6	-3.356,9
SG&A deprec. & amort.	-309,3	-416,1	-383,8	-337,7	-1.337,8	-406,9	-435,6
SG&A total	-3.751,7	-3.723,8	-3.509,7	-3.904,3	-14.833,2	-3.689,5	-3.792,5
Outras rec operacionais	241,5	241,5	198,3	250,0	947,3	231,3	190,8
Lucro operacional (EBIT ajustado)	3.612,1	3.645,0	3.381,6	6.312,6	17.075,8	4.074,2	3.582,1
Receitas e (despesas) especiais antes do EBIT	38,1	38,1	-12,8	-103,3	-86,4	-18,4	-33,9
Resultado financeiro	-1.049,1	-1.101,9	-611,1	-1.619,0	-3.823,4	-672,1	-567,4
Participação nos resultados de empreendimentos controlados em conjunto	2,6	2,6	-3,3	1,1	1,0	-2,1	-0,7
Imposto de renda	-179,6	-172,7	137,7	-1.127,9	-1.789,6	-632,5	-364,1
Lucro líquido	2.424,2	2.411,0	2.892,1	3.463,5	11.377,4	2.749,1	2.615,9
Atribuído para Ambev	2.317,2	2.304,0	2.831,2	3.360,4	11.024,7	2.661,9	2.520,7
Atribuído a não controladores	107,0	107,0	60,9	103,1	352,7	87,2	95,2
Lucro líquido ajustado	2.348,5	2.335,4	2.907,4	3.724,5	11.591,3	2.762,4	2.712,1
Atribuído para Ambev	2.252,9	2.239,8	2.846,8	3.620,2	11.249,1	2.674,8	2.616,9
EBITDA ajustado	4.534,0	4.673,7	4.450,8	7.475,4	21.098,9	5.120,7	4.691,3
Margem EBITDA ajustado (%)	39,4	40,6	40,2	46,7	42,0	40,5	38,6
No. de ações em circulação (milhões)	15.718,8	15.718,8	15.719,9	15.720,5	15.718,1	15.723,3	15.727,0
LPA (R\$/ação)	0,15	0,15	0,18	0,21	0,70	0,17	0,16
LPA ajustado (R\$/ação)	0,14	0,14	0,18	0,23	0,72	0,17	0,17
Média de funcionários em tempo integral	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
CAPEX	805,1	805,10	940,4	-1.352,8	-3.571,0	-546,1	895,8
Capacidade instalada de cerveja (milhões hl)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Capacidade instalada de refrigerantes (milhões hl)	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.

ABEV3 Demonstração do Fluxo de Caixa



	Anual		Trimestral	
	Recolher Tudo			
Encerramento do Exercício:	2019 30/09	2019 30/06	2019 31/03	2018 31/12
Período:	9 Meses	6 Meses	3 Meses	12 Meses
Lucro Líquido do Exercício	7989,35	5384,97	2749,07	11377,43
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais ▾	8748,41	5194,22	2080,14	17911,19
Depreciação /Exaustão	3411,11	2155,88	1046,5	4023,05
Amortização	-	-	-	-
Impostos Diferidos	-	-	-	-
Itens não Monetários	2332,7	1801,44	961,43	4780,7
Recebimentos	-	-	-	-
Pagamentos em Espécie	-	-	-	-
Impostos Pagos	2544,41	1837,48	1535,21	1711,28
Juros Pagos	338,05	194,89	73,18	621,88
Capital de Giro	-4988,78	-4127,85	-2878,88	-2289,99
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento ▾	-2925,94	-1277,49	-383,13	-3875,71
Despesas de Capital	-3085,55	-1441,81	-548,06	-3570,96
Outros Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento, Total	139,62	164,32	162,92	-104,75
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento ▾	-1935,48	-861,07	-383,83	-13221,81
Itens de Financiamento	-1104,1	-1017,31	-888,74	-4213,79
Total de Dividendos pagos	-227,03	-83,4	-53,01	-8814,13
Emissão de Ações (Aposentadoria), Líquido	-4,2	0,97	1,19	13,46
Emissão de Dívida (Aposentadoria), Líquido	-800,15	418,67	554,72	-207,15
Efeito do Câmbio	-331,57	-523,81	45,85	98,89
Variações Líquidas no Caixa	3553,42	2732,04	1359,03	1110,76

* Em Milhões de BRL (exceto dados por ação)